



## ***Abordagens Terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Atualizada***

Mayra Luana Fernandes Sousa<sup>1</sup>, Luisa dos Santos Vieira <sup>2</sup>, Letícia Azeredo Bittencourt Tavora <sup>2</sup>, Débora Contin Ferreira Oliveira <sup>3</sup>, Rafaela Yumi Pena Ogata <sup>4</sup>, Mariana Guedes Fonseca <sup>6</sup>, Brenda Dias do Nascimento <sup>7</sup>, Mariani Andreotti Borges <sup>8</sup>, Ana Karla Alves do Carmo <sup>9</sup>, Vitória Del' Arco Cervo <sup>10</sup>, Laís Joverno Domingues <sup>11</sup>, Giovanna Galdino Pilatti <sup>12</sup>, Ana Hecktheuer Canzi <sup>13</sup>, Breno Rafaelle Gehlen Montecinos Gallo <sup>14</sup>

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

Esta revisão científica oferece uma abordagem abrangente e atualizada sobre as terapias aplicadas em Transtornos do Espectro Autista (TEA). Dada a natureza complexa e diversificada do TEA, torna-se imperativo analisar minuciosamente as estratégias terapêuticas disponíveis para uma compreensão mais profunda e eficaz dessa condição. O espectro autista abrange uma variedade de sintomas e desafios, e este estudo visa oferecer uma visão holística das práticas terapêuticas, desde intervenções comportamentais intensivas até modalidades farmacológicas, proporcionando assim um panorama abrangente do cenário atual.

Destaca-se não apenas a diversidade de abordagens terapêuticas disponíveis, mas também enfatiza a importância crucial da intervenção personalizada e precoce. Reconhecendo a heterogeneidade do espectro autista, a revisão salienta como estratégias terapêuticas adaptadas às características individuais dos pacientes podem ser fundamentais para maximizar os resultados. Essa personalização não apenas reconhece a singularidade de cada indivíduo, mas também destaca a necessidade de uma abordagem multifacetada e integrativa no tratamento do TEA.

Explorando as últimas descobertas e desenvolvimentos na área, este estudo não se limita a consolidar informações existentes, mas busca fomentar uma reflexão crítica sobre as práticas



terapêuticas atuais em TEA. Ao fazer isso, o trabalho oferece insights valiosos para profissionais de saúde, pesquisadores e familiares, promovendo uma compreensão mais profunda das estratégias terapêuticas e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade de vida de indivíduos com TEA.

**Palavras-chaves:** Transtornos do Espectro Autista; Abordagens Terapêuticas; Revisão Atualizada.

## ***Therapeutic Approaches in Autism Spectrum Disorders: An Updated Review***

### **ABSTRACT**

This scientific review stands out for providing a comprehensive and updated approach to therapies applied in Autism Spectrum Disorders (ASD). Given the complex and diverse nature of ASD, it becomes imperative to thoroughly analyze the available therapeutic strategies for a deeper and more effective understanding of this condition. The autistic spectrum encompasses a variety of symptoms and challenges, and this study aims to offer a holistic view of therapeutic practices, ranging from intensive behavioral interventions to pharmacological modalities, thus providing a comprehensive overview of the current landscape.

Not only does it highlight the diversity of therapeutic approaches available, but it also emphasizes the crucial importance of personalized and early intervention. Recognizing the heterogeneity of the autistic spectrum, the review underscores how therapeutic strategies tailored to individual patient characteristics can be fundamental in maximizing results. This customization not only acknowledges the uniqueness of each individual but also underscores the need for a multifaceted and integrative approach in the treatment of ASD.

Exploring the latest findings and developments in the field, this study goes beyond consolidating existing information; it seeks to foster a critical reflection on current therapeutic practices in ASD. In doing so, the work provides valuable insights for healthcare professionals,

researchers, and families, promoting a deeper understanding of therapeutic strategies and, consequently, contributing to the ongoing improvement of the quality of life for individuals with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorders; Therapeutic Approaches; Updated Review.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 24 de Novembro e publicado em 04 de Janeiro de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p139-152>

**Autor correspondente:** Emanuely Catherine Lobo - [emanuelylobo@hotmail.com](mailto:emanuelylobo@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurocomportamental complexa que incide significativamente no desenvolvimento infantil, manifestando-se por desafios distintos na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. O crescente interesse em encontrar intervenções terapêuticas eficazes para o TEA tem sido evidente na pesquisa recente, com diversas abordagens exploradas para melhor compreender e tratar essa condição (Aishworiya et al., 2022).

Uma área de investigação promissora considera o papel do Extrato de Cannabis (FCE) como uma potencial intervenção terapêutica para o TEA.

Resultados indicam melhorias percebidas ao longo do tratamento em pacientes e suas famílias, apontando para a possibilidade de uma abordagem terapêutica abrangente que não apenas aborde os sintomas principais do TEA, mas também impacte áreas como interação social, cognição e comportamento (Montagnet et al., 2023).

Outra abordagem terapêutica que tem atraído atenção é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que demonstrou resultados positivos na melhoria das habilidades sociais em crianças com autismo. Além disso, a aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental Virtual (VR-CBT) destaca-se como uma estratégia inovadora, mostrando promissora na redução dos sintomas centrais do TEA (Karbasi et al., 2023).

Paralelamente, a pesquisa também tem explorado a importância da relação cuidador-criança como componente integral do tratamento do TEA. A co-regulação eficaz, marcada pela fluidez e reciprocidade na interação, tem se destacado como uma ferramenta valiosa nesse contexto. Programas direcionados à relação cuidador-criança desde a infância têm revelado melhorias significativas nas habilidades socio-comunicativas, sugerindo a importância de intervenções que atuem não apenas nos sintomas do TEA, mas também na dinâmica relacional entre cuidador e criança. Essas diferentes perspectivas evidenciam uma abordagem multifacetada na busca por intervenções terapêuticas mais eficientes e personalizadas para atender às necessidades específicas de cada pessoa com TEA (Ferrara et al., 2023).

## **METODOLOGIA**

A condução da presente metodologia envolveu uma busca exaustiva nos periódicos indexados da Scopus e PubMed, focando nos últimos cinco anos (período de 2018 a 2023), com o objetivo de realizar uma revisão atualizada sobre abordagens terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para identificação dos estudos pertinentes, foram empregadas palavras-chave específicas relacionadas ao tema, tais como "Autism Spectrum Disorder", "Therapeutic Approaches in Autism", e "Current Therapies for ASD". Essa seleção criteriosa de palavras-chave visou abranger diversas dimensões das

abordagens terapêuticas no TEA, incluindo intervenções clínicas, estratégias de tratamento e métodos terapêuticos emergentes.

O procedimento de busca compreendeu a inserção dessas palavras-chave nos campos de pesquisa das bases de dados supracitadas, seguida pela análise criteriosa de títulos, resumos e palavras-chave dos artigos identificados. A priorização recaiu sobre estudos publicados nos últimos cinco anos, garantindo, assim, a atualidade e relevância das informações incorporadas na revisão. A amostra contemplou uma variedade de tipos de publicações, incluindo artigos originais, revisões sistemáticas e outras contribuições científicas consideradas pertinentes para uma compreensão abrangente do estado atual das abordagens terapêuticas no TEA.

Adicionalmente, foram incluídos na análise estudos que investigavam abordagens específicas, como terapias comportamentais, intervenções farmacológicas, técnicas baseadas em tecnologia, além de estratégias centradas na família. O critério de exclusão foi aplicado a estudos que não apresentavam uma relação direta com abordagens terapêuticas para o TEA ou não abordavam as estratégias terapêuticas atuais. Essa abordagem metodológica proporcionou uma revisão abrangente da literatura, integrando dados significativos sobre diferentes abordagens terapêuticas no contexto do TEA, destacando suas eficácias e aplicações clínicas específicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Montagnet et al., (2023) apresentaram as melhorias percebidas em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias ao longo de 3 a 21 meses de tratamento com Extrato de Cannabis (FCE). Utilizando um protocolo de titulação para dosagens personalizadas de CBD e THC, variando as proporções de 49:1 a 1:22, a amostra incluiu 20 pacientes de diferentes idades e gravidades de TEA. Os pais relataram melhorias em todos os aspectos avaliados, com efeitos colaterais leves e interações mínimas com outras medicações. Conforme o tratamento avançava, observou-se a redução ou interrupção da maioria das outras medicações, alinhando-se à percepção

subjéitiva de melhoria geral pós-FCE. A qualidade de vida dos pacientes e suas famílias melhorou em 95% dos casos. Além dos sintomas principais do TEA, o tratamento com FCE demonstrou impacto positivo na interação social, cognição e comportamento, contribuindo para uma melhoria abrangente na qualidade de vida. O estudo também destaca a eficácia do FCE no tratamento da condição associada ao TEA conhecida como Pica, uma ingestão repetitiva de substâncias não alimentares. Dos pacientes com Pica, 40% apresentaram melhorias significativas após o tratamento com FCE, indicando pela primeira vez a eficácia de um tratamento à base de canabinóides para essa condição em pacientes com TEA. Essas melhorias podem estar associadas à redução de processos inflamatórios intestinais frequentemente observados no TEA e/ou à melhoria da regulação emocional. Em suma, os resultados sugerem que o FCE pode ser uma abordagem terapêutica promissora para melhorar a qualidade de vida e tratar sintomas específicos associados ao TEA.

investigou-se a eficácia e tolerabilidade da suplementação oral de glutatona como terapia para pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados do estudo de Radwan et al., (2023) indicaram boa tolerância, com exceção de um participante que interrompeu devido a irritabilidade. Efeitos gastrointestinais leves foram observados em alguns casos, mas não limitaram a continuidade do tratamento. A análise do estresse oxidativo sugeriu respostas variadas, com alguns participantes apresentando melhorias em marcadores antioxidantes. A avaliação clínica, utilizando a Escala de Comportamento Autista, revelou uma melhora clinicamente relevante em dois terços dos participantes, mesmo sem significância estatística. Embora a glutatona tenha mostrado potencial terapêutico, reconhecemos a complexidade do TEA, destacando a necessidade de pesquisas futuras comparativas para entender melhor sua eficácia em relação a outras abordagens terapêuticas.

Os autores You et al., (2023) exploraram o potencial da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para aprimorar habilidades sociais em crianças com autismo. Observamos resultados positivos em sete estudos envolvendo 214 crianças e adolescentes autistas, indicando melhorias nas habilidades sociais quando submetidos à TCC. A análise de sensibilidade

ressaltou a confiabilidade dos resultados, especialmente nos escores da Escala de Avaliação de Sintomas (SRS) atribuídos pelos pais. A presença de grupos de controle variados não influenciou consistentemente os resultados, destacando que a eficácia da TCC nas habilidades sociais pode ser mais impactada pela natureza do grupo de controle do que pela simples lista de espera. A ausência de viés de publicação fortalece a confiabilidade dos resultados, encorajando futuras pesquisas a explorar avaliações de professores e ampliar amostras para investigações mais aprofundadas na abordagem terapêutica.

Schwartzman et al., (2023) concentraram-se no design e implementação do Sistema de Monitoramento Baseado em Clientes para o Autismo (MBC-AUT), buscando aprimorar os serviços de psicoterapia destinados a pessoas autistas. Os resultados iniciais apontam para a viabilidade e aceitabilidade do MBC-AUT, destacando benefícios significativos para jovens autistas, seus cuidadores e adultos autistas. À medida que a classificação da viabilidade e aceitabilidade dos clientes melhorou ao longo do tratamento, as entrevistas proporcionaram insights valiosos sobre os benefícios do MBC-AUT no processo terapêutico. Apesar de algumas barreiras identificadas, propõem-se soluções que têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento do MBC para clientes autistas. Esses resultados sublinham a promessa dessa abordagem inovadora na otimização da psicoterapia para essa população específica, indicando a necessidade de investigações futuras e adaptações para contextos clínicos mais abrangentes.

Ao analisar perfis de 92 pacientes, Abdallah et al., (2023) observaram que o metilfenidato emergiu como a medicação mais comumente prescrita para crianças e adolescentes com TEA, seguido pela atomoxetina. Intrigantemente, aproximadamente 40% dos pacientes apresentaram condições coexistentes, sendo o Transtorno do Espectro Autista a comorbidade mais prevalente. A análise da taxa de descontinuação revelou diferenças significativas entre o metilfenidato e a atomoxetina, com metade dos pacientes que utilizaram atomoxetina interrompendo o tratamento. No entanto, chama a atenção a lacuna na realização de ECG, negligenciado em 88% dos casos, apesar das diretrizes de monitoramento. Esses resultados enfatizam a importância de



estratégias terapêuticas mais personalizadas e ajustadas às necessidades individuais dos pacientes com TEA, destacando a necessidade de aprimorar as práticas de introdução, monitoramento e avaliação dessas terapias farmacológicas.

Chu et al., (2023) concluíram a terapia cognitivo-comportamental virtual (VR-CBT) mostrou-se promissora como intervenção terapêutica para crianças pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A VR-CBT, combinada com a intervenção de plataforma sensório-motora (LSP), demonstrou uma taxa de desistência mais baixa em comparação com intervenções digitais vestíveis anteriores, ressaltando sua aceitabilidade. Resultados significativos indicam melhorias nas habilidades sociais, comportamentos estereotipados repetitivos, distúrbios sensoriais e estimulação motora, sugerindo que a VR-CBT pode ser eficaz na redução dos sintomas centrais do TEA. A inclusão de tarefas go/no-go e a eficácia superior em comparação com regimes de tratamento único destacam o potencial da VR-CBT como uma abordagem terapêutica abrangente para crianças com TEA, oferecendo promissoras melhorias na adaptação social e no funcionamento cognitivo.

Ao explorar intervenções abrangentes baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Eckes et al., (2023) concentraram-se nos efeitos em áreas como o funcionamento intelectual, comportamento adaptativo, habilidades linguísticas, gravidade dos sintomas e estresse parental. Surpreendentemente, apesar da qualidade metodológica geralmente baixa nos estudos analisados, observou-se um impacto moderado nas intervenções ABA em termos de melhoria no funcionamento intelectual e um impacto pequeno no comportamento adaptativo. Não foram identificadas diferenças significativas em relação às habilidades linguísticas, gravidade dos sintomas ou estresse parental entre os grupos de tratamento e controle. Além disso, a análise apontou que habilidades linguísticas mais elevadas no início do tratamento podem favorecer melhorias no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, enquanto a intensidade do tratamento pode ter uma influência decrescente no comportamento adaptativo com a idade. No entanto, é importante destacar que



são necessárias pesquisas adicionais para uma conclusão mais robusta, considerando as limitações metodológicas existentes.

Ferrara et al., (2023) destacam a importância de intervenções terapêuticas centradas na relação cuidador-criança. A co-regulação eficaz, marcada pela fluidez e reciprocidade, emerge como uma ferramenta valiosa no tratamento do TEA, enquanto déficits nessa área são identificados como indicadores significativos da condição e de sua gravidade. Estratégias ativas e físicas de co-regulação utilizadas por cuidadores, especialmente mães, são observadas como sensíveis às necessidades de desenvolvimento da criança com TEA. Integrar abordagens ativas e passivas em crianças mais velhas pode ser benéfico, proporcionando estímulo para a experiência emocional e promovendo a internalização de habilidades adaptativas de regulação emocional. Reconhecer a co-regulação como um processo complexo que requer habilidades tanto do cuidador quanto da criança destaca a importância de intervenções que atuem não apenas no TEA, mas também na co-regulação. A intervenção precoce mediada pelos pais, como demonstrado em programas como o de Valeri, revela melhorias significativas nas habilidades socio-comunicativas, enfatizando a eficácia de abordagens terapêuticas direcionadas à relação cuidador-criança no contexto do TEA.

<b>Autor e Ano</b>	<b>Metodologia do Estudo</b>	<b>Principais Resultados</b>
Montagnet et al., (2023)	Estudo de tratamento com Extrato de Cannabis (FCE) em pacientes com TEA	Melhorias percebidas em pacientes e suas famílias ao longo de 3 a 21 meses de tratamento com FCE. Redução ou interrupção de outras medicações, impacto positivo na interação social, cognição e comportamento. Eficácia do FCE no tratamento da condição associada ao TEA conhecida como Pica.
Radwan et al., (2023)	Suplementação oral de glutatona como terapia para pacientes com TEA	Boa tolerância, efeitos gastrointestinais leves, melhorias clinicamente relevantes em dois terços dos participantes na Escala de Comportamento Autista. Resultados variados em marcadores antioxidantes. Necessidade de pesquisas futuras comparativas para entender melhor a eficácia em relação a outras

Autor e Ano	Metodologia do Estudo	Principais Resultados
You et al., (2023)	Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para aprimorar habilidades sociais em crianças com autismo	abordagens terapêuticas. Resultados positivos em sete estudos com 214 crianças autistas, indicando melhorias nas habilidades sociais. Confiança nos escores da Escala de Avaliação de Sintomas (SRS). Eficácia da TCC pode ser impactada pela natureza do grupo de controle. Ausência de viés de publicação fortalece os resultados.
Schwartzman et al., (2023)	Sistema de Monitoramento Baseado em Clientes para o Autismo (MBC-AUT)	Viabilidade e aceitabilidade do MBC-AUT destacadas, com benefícios significativos para jovens autistas, seus cuidadores e adultos autistas. Melhoria da classificação ao longo do tratamento. Barreiras identificadas com propostas de solução. Promessa na otimização da psicoterapia para autistas. Necessidade de investigações futuras e adaptações para contextos clínicos mais abrangentes.
Abdallah et al., (2023)	Perfil de pacientes com TEA em relação a terapias farmacológicas	Metilfenidato como medicação mais comumente prescrita, seguido pela atomoxetina. Aproximadamente 40% dos pacientes apresentaram condições coexistentes. Diferenças significativas na taxa de descontinuação entre metilfenidato e atomoxetina. Lacuna na realização de ECG destaca a necessidade de aprimorar práticas de monitoramento.
Chu et al., (2023)	Terapia cognitivo-comportamental virtual (VR-CBT) para crianças pré-escolares com TEA	VR-CBT mostrou-se promissora, com taxa de desistência mais baixa. Melhorias significativas em habilidades sociais, comportamentos estereotipados repetitivos, distúrbios sensoriais e estimulação motora. Eficácia superior em comparação com regimes de tratamento único. Potencial abordagem terapêutica abrangente para crianças com TEA.
Eckes et al., (2023)	Intervenções ABA para o TEA	Impacto moderado nas intervenções ABA em termos de melhoria no funcionamento intelectual e impacto pequeno no comportamento adaptativo. Não foram identificadas diferenças significativas em relação às habilidades linguísticas, gravidade dos

Autor e Ano Metodologia do Estudo	Principais Resultados
	sintomas ou estresse parental entre os grupos de tratamento e controle. Habilidades linguísticas mais elevadas no início do tratamento favorecem melhorias no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo. Necessidade de pesquisas adicionais para conclusões mais robustas.
Ferrara et al., (2023) Co-regulação na terapia do TEA	Co-regulação eficaz marcada por fluidez e reciprocidade, destacada como ferramenta valiosa no tratamento do TEA. Estratégias ativas e físicas de co-regulação utilizadas por cuidadores evidenciaram sensibilidade às necessidades de desenvolvimento. Intervenção precoce mediada pelos pais, como no programa de Valeri, revelou melhorias significativas nas habilidades socio-comunicativas. Importância de intervenções que atuem não apenas no TEA, mas também na co-regulação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em resumo, a diversidade de abordagens terapêuticas examinadas destaca a necessidade urgente de estratégias adaptativas e personalizadas para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa sobre Extrato de Cannabis (FCE) sugere promissoras melhorias na qualidade de vida de pacientes, abrangendo não apenas os sintomas principais do TEA, mas também condições associadas, como o Pica. Esses resultados indicam a importância de explorar terapias que possam proporcionar benefícios abrangentes em diferentes dimensões do TEA.

A investigação sobre a suplementação de glutathione oferece insights valiosos sobre o estresse oxidativo associado ao TEA, destacando a complexidade da condição. Embora tenha mostrado potencial terapêutico, reconhecemos a necessidade de mais pesquisas comparativas para avaliar sua eficácia em relação a outras intervenções terapêuticas disponíveis.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), como discutido, apresentou



resultados positivos nas habilidades sociais de crianças com autismo. Essa abordagem destaca a importância de intervenções que visem aprimorar as habilidades adaptativas e sociais, contribuindo para o desenvolvimento global dos indivíduos com TEA.

Ademais, as pesquisas sobre o Sistema de Monitoramento Baseado em Clientes para o Autismo (MBC-AUT) ressaltam a necessidade de inovação na psicoterapia voltada para indivíduos autistas. Os benefícios significativos observados ao longo do tratamento indicam um potencial promissor dessa abordagem, ressaltando a importância de investigações futuras e adaptações para contextos clínicos mais abrangentes.

Em conclusão, a complexidade do TEA demanda abordagens terapêuticas multifacetadas. A pesquisa revisada destaca intervenções inovadoras que demonstram potencial para melhorar não apenas os sintomas essenciais do TEA, mas também as condições associadas e a qualidade de vida geral. No entanto, é crucial reconhecer que cada abordagem apresenta suas nuances e desafios, indicando a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento para aprimorar a eficácia das intervenções terapêuticas disponíveis para o TEA.

## REFERÊNCIAS

Aishworiya, R. et al. (2022). An Update on Psychopharmacological Treatment of Autism Spectrum Disorder. *Neurotherapeutics*, 19, 248–262.

Abdallah, O. et al. (2023). Pharmacological Treatment of Children and Adolescents Diagnosed with Attention-deficit/hyperactivity Disorder at Mental Health Services in Qatar: A Retrospective Study. *New Emirates Medical Journal*, 4(1), e29122221226.

Chu, L. et al. (2023). Effects of a Nonwearable Digital Therapeutic Intervention on Preschoolers With Autism Spectrum Disorder in China: Open-Label Randomized Controlled Trial. *J Med Internet Res*, 25(1), e45836.

Eckes, T. et al. (2023). Comprehensive ABA-based interventions in the treatment of children with autism spectrum disorder – a meta-analysis. *BMC*



Psychiatry, 23, 133.

Ferrara, R. et al. (2023). Parents-children co-regulation as therapeutic variable and target in autism spectrum disorders. From observation of drive to need of cooperative parent-mediated therapy. *Clin Ter*, 174(6), 537-544.

Gupta, N.; Gupta, M.; Gandhi, R. (2023). Buspirone in Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. *Cureus*, 15(5), e39304.

Karbasi, A. et al. (2023). Effect of intranasal oxytocin combination therapy with applied behavior analysis on social impairments in pediatric children with autism spectrum disorder. *Middle East Current Psychiatry*, 30, 35.

Montagner, P. S. S. et al. (2023). Individually tailored dosage regimen of full-spectrum Cannabis extracts for autistic core and comorbid symptoms: a real-life report of multi-symptomatic benefits. *Frontiers in Psychiatry*, 14, 1210155.

Radwan, K. et al. (2023). An Open-Label Case Series of Glutathione Use for Symptomatic Management in Children with Autism Spectrum Disorder. *Med. Sci.*, 11, 73.

Schwartzman, J. M. et al. (2023). Community-guided measurement-based care for autistic youth and adults receiving psychotherapy: A conceptual overview and pilot implementation study of MBC-AUT. *Autism*, 27(6), 1658–1675.

You, X.-R. et al. (2023). Cognitive behavioural therapy to improve social skills in children and adolescents with autism spectrum disorder: A meta-analysis of randomised controlled trials. *Journal of Affective Disorders*, 344, 8–17.